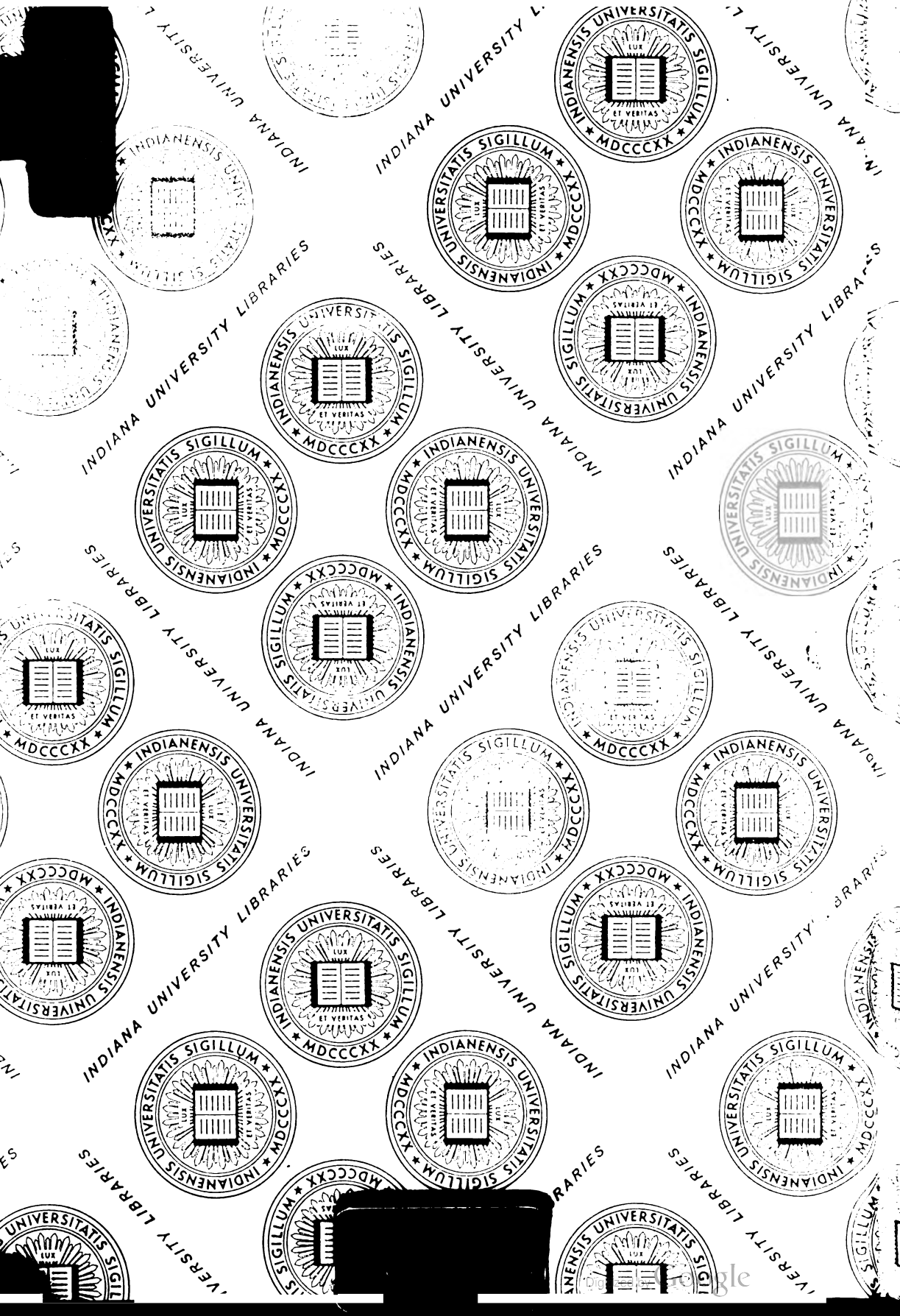
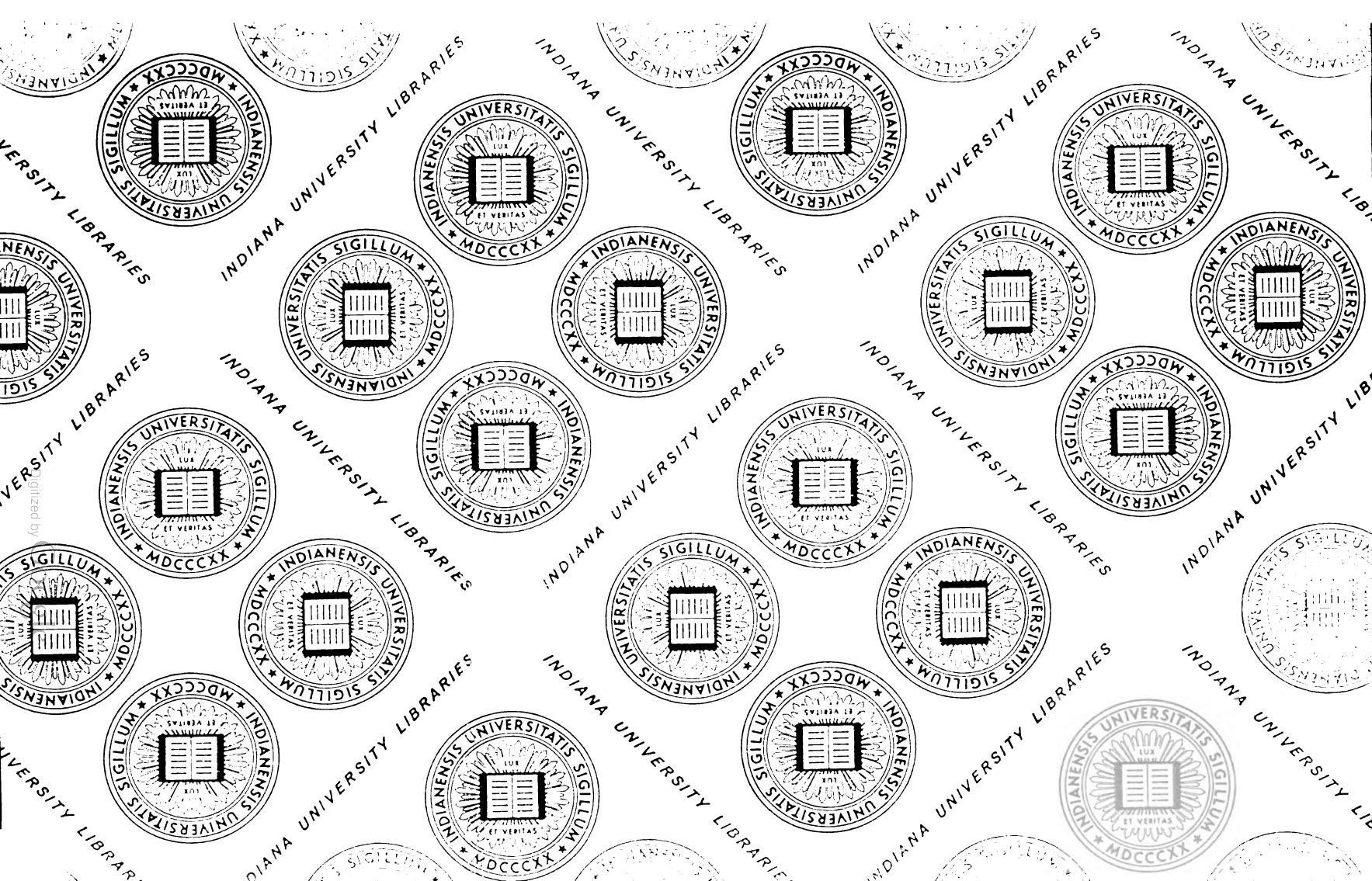
PQ9697
.F655 C14
1938

Digitized by Google


INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANENSIS UNIVERSITATIS SIGILLUM
MDCCCXX
LUX
ET VERITAS


INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANENSIS UNIVERSITATIS SIGILLUM
MDCCCXX
LUX
ET VERITAS

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Calendario Positivista

Digitized by Google

Obras de
Martins Fontes

Verão
As Cidades Eternas
Volupia
Vulcão
Rosicler
Marabá
Pastoral
Prometheu
Escarlate
O Céu Verde
Schahrazade
Arlequinada
Partida para Cithera
Bohemia Galante
A Fada Bombom
A Laranjeira em Flor
O Collar Partido
O Mar, a Terra e o Céu
No Templo e na Officina
A Flauta Encantada
Sombra, Silencio e Sonho
Decameron
Sevilha
Granada
A Dança
Prométhée
Terras da Fantasia
Nós, as Abelhas
Fantastica
Theatro
Paulistania
Guanabara
Nos Rosaes das Estrellas
Sol das Almas
I Fioretti
Canções do meu Vergel
A Canção de Ariel
Um Manifesto Socialista, escripto, por Silverio Fontes, em Dezembro de 1889
Indaiá
Tataoca — Ceramica Paulista
Nos Jardins de Augusto Comte
Calendario Positivista

Digitized by Google

Joaquim MARTINS FONTES

CALENDARIO POSITIVISTA

OBRA PÓSTUMA

☆

Edição da
Commissão glorificadora de Martins Fontes

SÃO PAULO
JUNHO DE 1938

Digitized by Google

PQ 9197
.F655 C14
1938

INDIANA UNIVERSITY LIBRARY

Digitized by Google

3-2-72

Martins Fontes

Digitized by Google

Digitized by Google

— NA EPOPEIA DA HUMANIDADE,
O HOMEM, POEMA DA NATUREZA —

Quadro Concreto da Preparação Humana, destinado sobretudo à transição final da republica occidental, formada, desde Carlosmagno, pela livre connexão das cinco populações avançadas — francesa, italiana, espanhola, britanica e aleman.

☆

Digitized by Google

Digitized by Google

A THEOCRACIA INICIAL

Digitized by Google

Digitized by Google

MOYZÉS

Digitized by Google

Digitized by Google

MOYSÉS

HA no Moysés de Miguel Angelo uma
Tal gravidade na grandez grandeva
Que, pelagico e limbico, ressuma
Ao porejo do barro, sob a treva.

Pluvial, a barba, de onde escorre a espuma,
É das idades pristinas coeva.
E, nos longes do tempo, se avoluma
A estranheza que a fórma sobreleva.

Na moldagem prophetica do aspeito,
O titanesco, siderante effluvio,
Incha-lhe as veias, insuflando o peito.

Amassado na argilla do Vesuvio,
Esse phantasma foi por certo feito
Com a terra humida ainda do diluvio.

Digitized by Google

PROMETHEU

Filho da minha dor, causa do meu castigo,
Homem! tudo te dei, dando-te o coração!
Desde o primeiro alento ao teu ultimo abrigo,
Eu, teu Pai, te leguei, eu te fiz, meu Irmão!

Eu sou tu! E eis por que te agasalho e bendigo!
Sentir-me has animar-te, em transubstanciação:
No vinho do meu sangue ardes tu, meu Amigo,
E eu transfundo-me em ti, na carne do teu pão!

Estatuario, moldei-te à minha semelhança.
E o espirito insufflei-te, a alma, o fogo, a fremir,
E aos deuses te irmanei, concedendo essa herança!

E, apiedado, afinal, desvendando o porvir,
Permitti-te a illusão, offertei-te a esperança
Que, como o Echo, responde, apesar de não vir!

Digitized by Google

CADMUS

Tornaste a Grecia a maxima doutora!
A sombra dos jardins, sob o teu tecto,
Rei, inventando a gloria do alphabeto,
A Arte criaste, civilizadora!

E a cultivavas, embalsamadora,
Com o mais perfeito e carinhoso affecto,
Como se fosse um lirio, alvo e secreto,
Qual se uma rosa por acaso fôra!

Plasmaste as vozes, diffundindo-as pelas
Portas de Thebas; padeceste fome,
Mas conseguiste em symbolos conte-las!

E a Humanidade, honrando teu renome,
Em letras de ouro, feitas por estrellas,
Maravilhada, constellou teu nome!

Digitized by Google

HERCULES

Segundo Prodicos de Céus

Indo à caça Heraclés, uma vez, pela estrada
De Delphos, encontrou, perto de uma das ruas
Do bosque, entre os vergeis da montanha sagrada,
Duas virgens em flor, amorosas e nuas.

E ambas, vendo Heraclés, que contemplava as suas
Nudezes, sem saber qual a mais desejada,
Lhe disseram, sorrindo: — "Escolhe entre nós duas,
Para teu doce amor, aquella que te agrada..."

E elle: — "Se sois iguaes, meu amor não permitte
Que haja escolha entre vós... Amemo-nos, portanto,
Os tres..." (Assim responde a esse fino convite).

Nisto, os corpos num só se fundiram, enquanto
O glorioso Heraclés viu surgir Aphrodite
Nua, em todo o esplendor do seu supremo encanto!

Digitized by Google

THESEU

Lendario? Mas, nos tempos infinitos,
Ou do infinito espaço planetario,
Quem, encarnando luminosos mythos,
Heroe ou Poeta, não será lendario?

Fundaste Athenas! Sob os céus benditos,
Collar, constellação, alampadario,
Em cem cidades celebraste os ritos
De Pallas-Atheneia em seu Sacrario!

E ella, ainda agora, a relembrar seus genios,
Aos mysterios de Eleusis te conduz,
Ergue-te a estatua em todos os convenios!

Tua immortalidade se traduz
Pelas horas contidas em millenios,
Pelas eras contadas a annos-luz !

Digitized by Google

ORPHEU

Na Thracia antiga, à margem da corrente
Do Hebro, à sombra dos platanos, outrora,
Orpheu, na adolescencia, à luz da aurora,
Flebil, feria a cithara fremente.

E à sua voz, que as cousas enamora,
Toda a selva acordava, de repente...
E, apaixonada, a musica dolente
Ia por valles e rechans a fóra.

Vinham ouvi-lo, dos sombraes furtivos,
As amorosas Menades, em bando,
E os semicapros Egipans lascivos.

E a Grecia heroica palpitava, quando
Se escutavam os mythos redivivos,
Nos hexametros orphicos cantando!

Digitized by Google

HOMÉRO

Digitized by Google

Digitized by Google

TIRESIAS

Inspirado! Prophetico! Adivinho!
Quem te ouvia, pedindo-te conselhos,
Era como se visse sobre espelhos
Antecipar-se o termo do caminho!

Tinhas na face a purpura do vinho.
E os teus cabellos, crespos e vermelhos,
Vinham, da fronte, em ondas, aos artelhos,
Quaes serpentes rolando em desalinho.

No Rei-Édipo, em Sophocles, tão forte
É a tua previsão, que sobreleva
Todas as outras no evolver da sorte!

Foste o pomo de Adão e a serpe de Eva!
E Homero diz que até depois da morte
Ainda fulgem teus olhos, sob a treva!

Digitized by Google

ULYSSES

Na verdade, este oiro é bom!
Eça de Queiroz — Final da
PERFEIÇÃO

— É a tua Perfeição que nos separa,
Oh, Deusa! Á gloria eterna me sujeitas!
Na impeccabilidade te deleitas,
E, se humana tu fôras, eu te amara!

Oito annos faz que as horas satisfeitas
Sempre me correm — quando a sorte é avara!
A aspereza da terra me é tão cara,
Que eu a prefiro ao leito em que te deitas!

E a vela sólta, fende a espuma clara,
Foge, buscando as ambições estreitas
Da vida incerta, da injustiça ignara.

Parte para as insidias e as suspeitas,
Para os trabalhos e as tormentas, para
A delicia das cousas imperfeitas!

Digitized by Google

LYCURGO

Junto de Delphos, num modesto burgo,
Para do Estado conduzir o barco,
Nasce o mantenedor e polemarcho,
Sexto filho de Prytanis e Emurgo.

Pobre e calculador, sereno e parco,
Chega a ter o poder de um thaumaturgo,
E a Ordem Primeira estatuiu Lycurgo,
Conforme o commentario de Plutarcho.

Em defesa dos muros da cidade,
De deserções e de desidias farta,
Estabelece as leis da autoridade.

Faz que o exercito em hostes se reparta.
Funda a guerreira confraternidade,
Forma e força politicas de Sparta.

Digitized by Google

ROMULO

Entre os heroes eponymos, Quirino,
Que, nas Sete Collinas Tutelares,
Ainda se erigem, sobre os Deuses Lares,
Tua estatua se eleva no Aventino!

Pastor de Povos! Premio do destino,
Teus rebanhos, em marchas singulares,
Semeando a terra, para alêm dos mares,
Perpetuam-te o nome peregrino!

Eternizaste a raça! Palinuro,
Filho da immemorial Loba Romana,
Desvendaste os segredos do futuro!

Legaste a força que de ti se ufana,
E a brancura da graça que ha no puro
Leite latino da bondade humana!

Digitized by Google

N U M A

A nympha Egeria, em teu amor privado,
Te inspirava! E não só intimamente,
Mas no teu culto publico se sente
Que ella te conduziu — Chefe de Estado!

Depois de a bem servir e teres dado
Tudo por ella, da bondade crente,
Mais do que justo, foste complacente,
E realizaste o teu Apostolado!

Pobre e Monarcha, velho Numem-Pater!
Deste tu sempre o exemplo, sendo até
Sacrificado pelo teu caracter!

E o maior dos teus meritos não é
Ter limitado o Lacio, a Gleba-Mater,
Mas erguido um altar à — Boa-Fé!

Digitized by Google

BELUS

Para a rega, em canaes levas os rios.
E transmudas, de forma extraordinaria,
Bosques incultos, mas de incrivel area,
No mais farto e feliz dos poderios.

E teus servos, da tribo millenaria,
Fizeste, a cultivar campos baldios,
Que passassem, errantes ou vadios,
Do nomadismo à vida sedentaria.

Rei, mas rei de ballada ou de epopeia,
Foi nessas eras que um zagal, um dia,
Teve, inspirado, a luminosa ideia

De olhar o céu, sonhando-lhe a magia!
E, nascida num valle da Chaldeia,
Se espalhou pelo mundo a Astrologia!

Digitized by Google

SEMIRAMIS

SHAMMURAMAT — *a Pomba*

Flava, ao sol do Senaar, Babylonia irradia!
No ar doirado, cruzando os clarões amarelos,
Do Palacio Imperial e do Templo de Belus,
Relumbram os torreões de ouro e de pedraria!

Monumental, a arder, na flammancia do dia,
Espelhando, nos seus dez canaes paralellos,
O oirejante fulgor de trezentos castellos,
A cidade corusca, em plena calmaria.

É à sésta, à hora estival, em que o calor abate.
E, à sombra dos athlehs, nos jardins redolentes,
Dorme, lubrica e nua, a Colomba do Euphrate.

Sonha. E a flor a entreabrir dos labios sorridentes,
— Como um fio de luar numa rosa escarlate,
Mostra o claro collar de perolas dos dentes.

Digitized by Google

SESOSTRIS

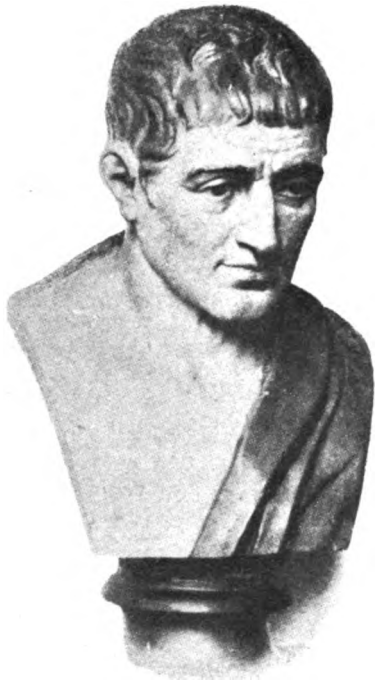
Ramsés! Ramsés ahi vem! Quanto prometta,
Falta. É a furia do fogo! E os fugitivos
Se dispersavam pela Nubia preta,
Ou pela Arabia, em grupos successivos.

Ao retinir da estridula trombeta,
Passavas, a ferir, sem ter motivos,
A correr, a correr pelo planeta,
Arrastando milhares de captivos.

Mas construiste. Ennobreceste o mundo.
Barbaro, entre os lampejos do teu cranio,
Houve um intuito altissimo e fecundo:

Rasgar quiseste o solo, e, simultaneo,
Quiseste abrir um corredor profundo
Do Mar-Vermelho até o Mediterraneo!

Digitized by Google



ARISTÓTELES

Digitized by Google

Digitized by Google

MANÚ

E Manú disse aos brahmanes: — Dissipo
Nevoas e nuvens. Vejo o espaço nú.
E, interpretando os Védas, participo
Que Sete Encarnações terá Vichnú.

Seus avatares se erguerão num cippo
De carvalho, segundo a crença indú.
E os seis serão: Autami, Vaivaçvipo,
Rig, Aivata, Tamasa e Manvatú.

E o ultimo, pobre, as vestes em farripo,
Principe embora, Ardda-Siddhartha, és tu.
E em teu corpo da vida me emancipo.
E o Setimo annunciando, assim, Manú

Promette o renascer num Homem-Typo,
Que é o Gotama de Kapilavastú...

Digitized by Google

CYRO

Luzes no Iran, maravilhoso archote,
A tribo a conclamar, sempre dispersa.
Teu poder sobre a terra se alicerça,
E della, a cada qual, legaste um lote.

Desprezaste os castigos e o garrote.
E, pela espada, luminosa e tersa,
A ordem mantinhas, sob o Imperio Persa,
Grande legislador e sacerdote.

Guerreiro, nunca produziste o susto.
Diz Khaldum, num arabico alfarrabio,
Que te apiedava a sede de um arbusto.

Monarcha, eras bondoso, sendo augusto.
Platão te achava muitas vezes sabio,
Cicero affirma que eras sempre justo.

Digitized by Google

ZOROASTRO

ZARATHUSTRA — *Estrella de Ouro!*

Interrogando os astros, induzindo,
Vendo que a fórma contrafaz o fundo,
Analysamos, no mysterio infindo,
O mechanismo illogico do mundo.

Estudando, entendendo, concluindo,
Doe no cerebro o calculo profundo:
Para o espirito, os annos-luz medindo,
Equivalem a menos de um segundo.

E vendo quanto a sciencia é fatua e frustra,
Para a illusão ficando de alcateia,
Avido, o olhar toda a amplidão perlustra.

E, sobre a Torre de Marfim da ideia,
Mudos, rugimos como Zarathustra,
No silencio das noites da Idumeia.

Digitized by Google

OS DRUIDAS

Na ilha de Seyne, ao luar, proximo ao delta,
Á porta da caverna, ulula um bardo.
E o seu soluço alêm de rouco é tardo.
E o que elle canta é o fim da Gallia Celta.

Louro, destaca-se, embraçando a pelta,
Envolvido em burel lanudo e pardo,
Tendo o aspecto de um monge, ainda galhardo,
No alto relevo da figura esbelta.

Uivam os ventos por pinhaes em fóra.
E tu, filho de Teut, ouvindo-o cuidas
Que é a maldição do mar que ouves agora.

Cercam-te as brumas, divindades fluidas.
Tudo vai acabar. E range e chora
A harpa de ferro dos primeiros druidas.

Digitized by Google

OSSIAN

O Homem é forte não pelo individuo,
Mas pelo que possue de Humanidade.
Embora seja seu trabalho assiduo,
Vale sómente na totalidade.

O que delle restar, qualquer residuo,
Se reencorpora na communidade.
Assim foi Ossian, para o mundo occiduo,
É assim Homero para a argividade.

Ossian, pelo presente, na varanda
De Fingal, explicava, em mil rhapsodias,
O passado da raça veneranda.

E equivalem seus cantos a custodias
Da antiga Escocia, da primeva Irlanda,
Da Bretanha das Velhas palinodias.

Digitized by Google

BUDDHA

Tudo, tudo é illusão, é miragem sómente.
E nada restará na vanidade humana.
Homem, busca o Não-Ser, abençôa o Nirvana,
A completa extincção da existencia consciente.

E a palavra, a rolar, vinda de Veluvana,
Logo frutificava, espantosa semente.
Era o Ganges, tal qual, a correr da nascente
Do Himalaia, aos confins do Radjnaputana.

Elle, que tudo deu, desprezou, e se enfurna
Por antros florestaes, onde as sombras recrescem,
E a hora do sol a pino é gelada e soturna,

Mil vezes repetiu sentenças que parecem
Vozes do coração, como a que disse a Purna:
— A outrem faze o que a ti quiseras que fizessem.

Digitized by Google

F Ó - H I

No Honean, em teu pomar, quando as primeiras
Cegonhas voltam, foi que conseguiste
O segredo de nunca ficar triste,
A maior das venturas verdadeiras.

Da mais linda de todas as maneiras,
Dentre as varias delicias que sentiste,
Deu-se esse encantamento porque viste
O côr de rosa em flor das cerejeiras.

Sorrindo, então, pescavas ao banhado.
E no diagramma circular — Pa-Kua,
Ha millenios, teu nome está gravado.

Jardinaste a cantar. Porêm a tua
Graça melhor é teres ensinado
A amar o Sol e a venerar a Lua.

Digitized by Google

LAO-TSEU

Eras na Côrte guarda dos archivos.
Confucio, um dia, visitou-te. E logo
Te disse: — Não costumo, se interrogo,
A resposta escutar que dão os vivos.

Mergulha-te em silencios pensativos,
Como eu na minha quietação me afogo.
E a pratica do bem é quanto rogo
Aos que soffrem e pedem lenitivos.

E tu seguiste o Sabio. E a — *Estrada Aberta*
Escreveste, onde és placido e sizudo,
E em que existe esta maxima encoberta:

— Livra-te do desejo, pelo estudo.
Convence-te de que, na vida incerta,
Não tendo nada é que teremos tudo.

Digitized by Google

ARCHIMÉDES

Digitized by Google

Digitized by Google

M E N G - T S E U

Tudo deveste a tua Mãi. Por isso,
Herdaste della a tua Humanidade,
Pregando a cortesia da equidade,
Entre mesuras e em chinês castiço.

Sem que a ninguem teu modo desagrade,
Á etiqueta juraste compromisso,
E a ceremonia tinhas a serviço
Da justiça, através da integridade.

E dizias: — O Povo é o Rei dos Ares.
Dynastas deshumanos, ou fingidos,
Não podem promulgar leis exemplares.

O Céu vê, o Céu ouve: tem sentidos.
Porêm vê pelos olhos populares,
Ouve-nos sempre pelos seus ouvidos.

Digitized by Google

OS THEOCRATAS DO TIBETE

Do seculo XIV, num in-folio
Tibetano, encontramos, analytica,
A descripção do secerdocio, a critica
Do Lamaismo, em seu furor mongolio.

Praticando a existencia cenobitica,
O Rei Gampo mantinha, sob o solio
Da sua igreja, todo o immenso espolio
Do poder temporal, da ordem politica.

Theocrata, em seus cilicios systematicos,
Destroe a carne, o coração esvurma,
Com a demencia dos crentes ou fanaticos.

E, emigrada, ainda existe a ultima turma
Destes buddhistas, nos confins asiaticos
Do norte do Ceilão e ao sul em Burma.

Digitized by Google

OS THEOCRATAS DO JAPÃO

Nas ilhas orientaes, extremas ilhas
Do archipelago ardente do Japão,
Da China archaica a novecentas milhas,
Nasce uma estrenua civilização.

E esse prodigio, por confusas trilhas,
Viera do Céu, segundo a tradição:
Já existia, com as suas maravilhas,
Vinte seculos antes da invasão.

Foram os ancestraes, no illimitado
Tempo, que concederam este dom
De adorar o presente no passado.

Foi Zim-Mu, o Rei-Sol, o Sempre-Bom,
Fundando a theocracia do Mikado,
Quem, pelo amor, glorificou Nippon!

Digitized by Google

MANCO-CAPAC

Inca, por nós, a America te fala:
És nossa divindade, o Manitú:
Symbolizas a selva que assignala
A imponencia dos Andes no Perú.

O hospede ao receberes, na antesala
Do teu palacio, não julgavas tu
Quanto o conquistador, em toda a escala
Da lisonja à perfidia, é amargo e crú.

Communista, sem mancha, nem contraste,
Repartias a propria refeição,
Deixando a cada qual o quanto baste.

Demonstrando, porêm, a previsão,
Tu, que a Estrella da Tarde consultaste,
Não suppunhas que houvesse a traição.

Digitized by Google

K A M E A H M E A

Das havaianas, joias do Pacifico,
Mercadores da America do Norte,
Em veleiros, faziam o transporte
De mil produtos de valor mirifico.

E Cook, o capitão inglês, magnifico,
Visitou-as e achou, feliz e forte,
Uma tribo, uma taba, sob a sorte
Espantosa de um regulo honorifico.

Esse monarcha, esse generalissimo,
Emprehendedor, era Kameahmea,
O Grande, o Salutar, o Fidelissimo,

Que ao seu povo deu leis, deu assemblêa
E o sentimento, culto inspiradissimo
Da civilização, gloria europêa.

Digitized by Google

CONFUCIO

Chronista, pensador e magistrado,
Confucio, alheio às ambições soezes,
Viveu a compulsar, meses e meses,
As lições do presente no passado.

E declarou no seu professorado,
Ao redigir a Biblia dos Chineses,
Que o principio moral, razão de Estado,
Não permitte a estreitez das mesquinheses.

Mas, para nós Positivistas, nesta
Existencia, ha uma phrase que, em verdade,
Profundamente, seu valor attesta:

No ascendente evolver da Humanidade,
A civilização se manifesta
Pelo culto da Morte e da Piedade.

Digitized by Google

ABRAHÃO

No oleo da tarde, azula-se, a intervallos,
O espiralado fumo de uma aldeia.
Passa um carro de lepidos cavallos,
Carregado de balsamo ou de aveia.

Os sete véus de gaza, a desdobra-los,
Imitantes a brumas sobre a areia,
Um vulto feminil sobe dos vallos;
Recolhe à tenda; traz a bilha cheia.

Tal uma aria mil vezes repetida,
E prenunciando a bençam do luar,
A paisagem ao sonho nos convida.

E, na serenidade do palmar,
Pastoralmente, reproduz-se a vida
Dos doces tempos de Abrahão e Agar.

Digitized by Google

JOSÉ

Na evolução do nosso Calendario,
A individualidade se apresenta
Por um traço moral, na longa e lenta
Marcha da terra, em surto temporario.

José, por isso, neste antiphonario,
Esquecendo as agruras da tormenta,
Que desde a tenra infancia foi cruenta,
É um patriarcha da Biblia extraordinario.

Ainda infante, da patria já proscrito,
Por si sómente, por clarividencia,
Se tornou bem amado e favorito.

Pela perseverança na prudencia,
E na dedicação, José do Egypto
Representa o perdão e a complacencia.

Digitized by Google

CÉZAR

Digitized by Google

Digitized by Google

SAMUEL

Mais do que um Padre-Rei, mago ou propheta,
Pelo poder da musica, adivinhas,
Por entre invocações e ladainhas,
Qual era a tua filiação directa.

E defendes o altar. Sombreando as linhas,
Dentro da nave amplissima e secreta,
Tua hebraica apparencia se projecta,
E ouves, dás, alimentas, apadrinhas.

Grande, em espirito e em corporatura,
Dentre os juizes sempre o mais fiel,
Tua imagem resalta da moldura:

Bello, de barbas brancas, Samuel
É a mais alta e a mais rigida figura
Da justiça nas tribos de Israel.

Digitized by Google

SALOMÃO

Por ti, não sei talvez por que, mantenho,
Sem bem descriminar qual o requinte,
Predilecção pelas primeiras vinte
Primaveras de amor do teu engenho.

Até quando, cerrando o sobrecenho,
És amargo, o negror com que eu te pinte
Se esbate e esfuma, não contendo acinte,
E comprovar o Artista é meu empenho.

És para mim o sandalo, o perfume,
A espiritualidade, o brilho, a fórma
Que na rosa escarlate se resume.

Amo-te, Mestre! Tu me dás a norma
Da fonte illuminante, em cujo cume
A cambiancia irradia e se transforma!

Digitized by Google

DAVID

Branca, nas amplitudes sideraes,
Pelas searas em fruto, a lua-nova
As espigas do céu ceifa e renova,
Foice argentea esquecida entre os trigaes.

Que ha um pastor nesses prados outonaes,
A madureza do pomar o prova.
Invisivel, escuta-se-lhe a trova
Dos cantares, das suas pastoraes.

E, ouvindo pelos olhos, se imagina
Que, a balir e a pascer, de norte a sul,
Ha rebanhos de ovelhas na campina...

E, provindo da tenda de Saul,
Serenando-lhe a colera, em surdina,
Um doce arpejo se dilue no azul.

Digitized by Google

ISAIAS

Não ha, na Biblia Tragica, não ha
Poeta maior do que o que lembro agora,
Quando elle os crimes dos hebreus deplora,
Prophetizando a sorte de Judá.

A força bruta, vingadora e má,
Condemna. E o seu furor se revigora,
Na perfeição mais alta e mais sonora
Que jamais se escutou, e escutará!

Isaias é a flamma! É o raio! Infausto,
Desgrenhando-se, em meio de escarcéus,
Fulmina a grosseria do holocausto!

Retendo à mão lategos-lumaréus,
A clamar, explodir, uivando, exhausto,
No seu carro de fogo invade os céus!

Digitized by Google

IOAKANANN

Eremita, nos valles, entre os soutos
Do Jordão, centinela, te conservas,
Amargamente a alimentar-te de ervas,
Ou de escassos e duros gafanhotos.

E a tua fama cresce. E, em alvorotos,
Vêm procurar-te multidões protervas,
Gentes de toda a especie, nas catervas
Dos gransenhores e mendigos rotos.

E a maldição te sae do fundo abysmo;
Destemeroso, produzindo espanto,
Urras contra a luxuria e o despotismo.

Mas não fazes milagres. E, portanto,
Não previste, na bençam do baptismo,
Que a agua, a lacrimejar, é igual ao pranto.

Digitized by Google

ARUN-AL-RASCHID

As grandezas do Islam gravas e griphas,
Arabescadas, em relevos de ouro!
E as Bagdads, Ispahans, Mecas, Tarifas,
Chamam-te, ainda, Aaron, o Bom-Agouro!

Brilhas nas sedas e nas alcatifas!
Ninguem possuiu, jamais, igual thesouro!
E, guerreiro, Califa dos Califas,
És o maior Senhor do orgulho mouro!

Quem as paragens orientaes perlustre,
Vê, na luz que palpita sob a tenda,
Que ella, memoria do teu nome illustre,

Faz que — As mil Noites e Uma Noite accenda,
Sem que nunca se ennuble ou se deslustre
A almenara fantastica da lenda!

Digitized by Google

ABDERRAME III

Heroico, medieval, erguendo a copa,
Bebes a Allah, louvas a Sapiencia,
E, deslumbrado pela Intelligencia,
Fundas teu califado ao sul da Europa!

E proteges, constroes! E, em convergencia,
Lutas, e à frente de invencivel tropa,
Teu cavallo, a nitrir, arfa e galopa,
A encarnar-te na furia e na insolencia!

Abderrame III, em ti reviça
A opulencia dos teus, tanta e tamanha,
Que perdura, nos tempos, inteiriça!

E occidentalizada te acompanha,
Ao evocar, fazendo-te justiça,
A obra immortal dos arabes na Espanha!

Digitized by Google

MAFOMA

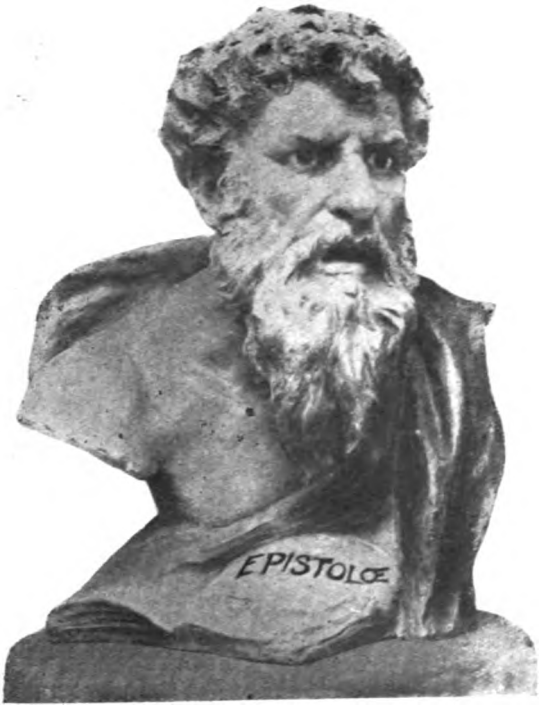
Ardego, audaz, ardido na arrancada,
Tal qual Borak, o branco palafrem,
Anda, em segundos, leguas, sem parada,
Simula o raio que dos astros vem!

E, Propheta, a missão que lhe foi dada,
Corre a espalhar pelo deserto, alêm!
E, na febre da crença revelada,
Embriagado de luz, não se detem!

Revelador, de joelhos, reza em Meca.
E ardoroso, no incendio da paixão,
Ao mesmo tempo que perdoa, impreca.

E, allucinado pela seducção,
Enquanto a sua humanidade pecca,
Sublimiza as suratas do Alcorão!

Digitized by Google



SÃO PAULO

Digitized by Google

Digitized by Google

A POESIA ANTIGA

Digitized by Google

Digitized by Google

HOMERO

E o sol desponta! Finda a theocracia,
A Humanidade, ansiosamente, o espera!
E, à canção auroral da primavera,
Na Hellade, sempre em flor, nasce a Poesia!

Pelas praias de Chio ou de Cythera,
Clara, alando-se, altissima, a harmonia,
Em rhapsodias, interminas, sorria,
Em rugidos se accende e se accelera!

Quem será que, a cantar, mostra o denodo,
E de um deus pobre ou de pastor superno,
Na velhice encantada, tem o todo?

Elle, por quem, rimando, me governo,
O guia-cego, o magico lyrodo,
O immenso Homero, nosso Padre Eterno!

Digitized by Google

HESIODO

Dos amores da gleba foste o bardo.
Comprovaste, na graça da simpleza,
Que os trabalhos e os dias são o fardo
Que carregar devemos, sem tristeza.

Vivendo em paz, lavravas. Todo alardo
Considerado inutil, com certeza,
Demonstraste que o lirio é igual ao cardo,
Dentro da communhão da Natureza.

Fizeste a Theogonia à imagem pura
Dos prados, e, a colher, cada trimestre,
Renovavas teus cantos à ventura.

Sempre em linguagem limpida e campestre,
Sabedor, ensinando a agricultura,
Dos noivados da Terra foste o Mestre!

Digitized by Google

CARLOS MAGNO

Digitized by Google

Digitized by Google

TYRTEU

Pobre, enfermo, infelice mestre-escola,
Versejar é o teu unico prazer.
E aos meninos de Athenas dás a esmola
Do pão do espirito, ensinando a ler.

Chamam-te à guerra. Sofres. E desola
Ver com que angustia cumpres teu dever.
E então cantas, e assombras! E, em charola,
Voltas, e é excitador o teu poder!

Embora às pompas da victoria infesto,
Deste-a, pelos teus versos immortaes,
Pelo prodigio da eloquencia em ésto!

Tanta força, em seus canticos marciaes,
Sae da boca das trompas do anapesto,
Clarisonando ao côro das vogaes!

Digitized by Google

SAPHO

Juram que nunca a perfeição do verso
Teve a graça e o vigor do teu, Poetisa!
Tanto, nelle, a imperar, calido e terso,
É agil a força, a inspiração concisa.

Infelizmente o fanatismo adverso
Tudo quanto era teu inutiliza.
Mas o pouco de ti que ha no universo
O esplendor do teu genio immortaliza!

Cantaste o amor tragicamente. A furia
Do irmão gemeo da morte traduziste
Nos espasmos da febre e da luxuria.

Foste impeccavel, peccadora. Viste,
Rosa da seducção, quente e purpurea,
Mas flor de cinza, quanto a carne é triste!

Digitized by Google

ANACREONTE

Alegre, sim, porêm sem algazarra,
Antes em semiton, de vagarinho,
Lembrando o rouxinol, não a cigarra,
Cantaste o amor e bendisseste o vinho.

Engrinaldado de heliotropio e parra,
Bonacheirão, a veste em desalinho,
Tangendo a leve, lirial guitarra,
Assim, velho e risonho, te adivinho.

Anacreonte amavel, a magia
Tens, nas tuas estrophes deliciosas,
De enfeitiçar pela galantaria.

Disse Ronsard, em fórmas primorosas,
Que, ao invocar-te, subitanea, havia
Uma chuva de petalas de rosas!

Digitized by Google

PINDARO

Todos nós, todos nós, profissionaes
Da gaya sciencia, do falar festivo,
Que escrevemos, com a pressa do cursivo,
Os folhetins em verso dos jornaes;

Nós, calidoscopistas, ou jograes
Do commentario novo, do motivo
Sempre faceto, imaginoso e vivo,
Dos casos raros e sensacionaes;

Pindarizamos no rimario, é a phrase
Banvillesca, que se refere à acção
De ser fino e fugaz igual à gaze,

De um assumpto bordar dando a impressão,
Rapida embora, deslumbrante quasi,
De um multicolor foguete de rojão...

Digitized by Google

SOPHOCLES

Dançaste nú, depois de Salamina!
Foste a Belleza, a Juventude, a Gloria!
Em tua esplendidez, alta, corporea,
Encarnava-se a Hellenia archidivina!

E teu genio, entre assombros, illumina
A Cidade de Pericles! Notoria
É a crença popular, imperatoria,
De que és um deus que a multidão fascina!

Nas assembleias, nos lyceus, nos gremios,
Aristides, Platão, Eschylo, em côro,
Themistocles, Euripedes, teus gemeos,

As estemmas te dão de acantho e louro,
Ao celebrar os teus sessenta premios,
Na era da Perfeição, na Idade de Ouro!

Digitized by Google

EURIPEDES

Na trilogia tragica, no trio
Apotheotico, Euripedes figuro
Esbatendo o sombrejo prematuro,
Que annuncia o crepusculo no estio.

Triste, em pleno clarão, sempre arredio,
Equivale aos effeitos que procuro
Descobrir, contrastar no claro-escuro,
Tanto é o seu genio esplendido e sombrio.

Mas philosophica é esta sombra, apenas,
Estilizada, a verosimilhança
Realça os contornos e clareia as scenas.

E Catulle Mendès teve a lembrança
De repintar os seus paineis de Athenas,
Juxtapondo-os, trazendo-os para a França.

Digitized by Google

THEOCRITO

Fatigado da grita e do tumulto
Que ha nas urbes, procuro a paz dos campos.
E em seus sitios, amplissimos, escampos,
Acho a serenidade do meu culto.

Volta e meia a Theocrito consulto.
Trabalho, a rir. Apanho os figos lampos.
Tiro as gavinhas de recurvos grampos.
Limpo o frutedo nos moitaes occulto.

Se já não existisse, doce e gaia,
Esta consolação appetecida,
De repousar à sombra de uma olaia,

Se não houvesse mais a longe ermida,
Que se esconde num bosque ou numa praia,
Que seria de nós no horror da vida?

Digitized by Google

LONGUS

É de manhan, no outono. Á luz, o orvalho
Doira os myrtaes de tremulas capellas.
E, sobre o solo, recobrindo o atalho,
Ha milhares de folhas amarelas...

A Philetas, ao pé de amplo carvalho,
Ouvem as narrações e pastorelas,
Um rapaz, ainda ingenuo e sem trabalho,
E a mais linda de todas as donzellas...

É a narrativa do florir dos prados,
Que o mais doce dos velhos barbilongos
Conta ao casal de jovens namorados...

Silencio... Ouvi-lhe o beijo dos diphtongos,
Os syllabicos sons, que, musicados,
Cantam na amavel pastoral de Longus...

Digitized by Google

DANTE

Digitized by Google

Digitized by Google

ESCHYLO

Immenso! Immenso! Immenso! A enormidade,
Multifaria, titanica, apavora!
Faz-me empallidecer, fremir, agora,
Deante da tua desconformidade!

Ultrapassas! És Zeus! Ardes na aurora
Da grande Grecia, em tal irrealidade,
Que só no mundo quaternario se ha de
Achar a imagem que o teu ser memora!

Endoterraqueo, de causar desmaio,
Produz terror tua metamorphose,
Teu vulto fulvo de fantasma achaio!

Sobre o sepulcro teu, segundo a gnose,
Caiu, tres vezes, plutonesco, o raio,
E o accendeu num fulgor de apotheose!

Digitized by Google

SCOPAS

Na rapidez, no agil dos movimentos,
Inexcedivel! Unico! As moldagens
Ora têm a fineza das aragens,
Ora a furia frenetica dos ventos!

Ha, no Museu Britannico, portentos
Da elegancia na força, tres imagens
De Tritões, que mergulham nas voragens,
Irreprehensiveis nos açodamentos!

Resplandeces nos frisos e bordados
Do Mausoléu! E, embora bipartidos,
Teus modelos marinhos são sagrados!

Luzes, reluzes, desde os tempos idos,
Na lisura dos marmores lavados,
Na pureza dos porphyros polidos!

Digitized by Google

ZEUXIS

Quando nasceste, a maravilha ionia
Attingira o apogeu! Em pedestaes,
A Arte, serena, luminosa, idonea,
Chegara a perfeições monumentaes!

Vens da Heracleia, humillima colonia
Do Mar-Negro. E, famoso, entre rivaes,
Pintas, para Archelaus da Macedonia,
Os primeiros paineis, panos muraes!

E visitas a Italia e no palacio
De Crotona, a esplender, prenunciador,
Dos teus poemas refúlgido prefacio,

Helena expões, desnuda ao sol do amor:
Trazes a luz da Grecia para o Lacio,
Dás ao mundo latino a alma da côr!

Digitized by Google

ICTINUS

Tambem as cathedraes são symphonias:
Rege a massa choral da architectura
A divinização da partitura;
E ambas se irmanam por analogias.

O allegro, o adagio, o andante, a tessitura,
O arco, o fuste, o florão... Allegorias
Que, pela execução das harmonias,
Timbram exactas, no esplendor da altura!

E, pelos olhos, as orchestras se ouvem,
E, pelo ouvido, a torre se levanta,
Para que os sonhos da materia louvem!

E a alma, o espirito, a essencia sacrosanta
Do heroe Ictinus, do ancestral Beethoven,
Fulge na pedra, quando a pedra canta!

Digitized by Google

PRAXÍTELES

Dyonisio, Apollo, Artemis, Aphrodite,
E, tambem, por humano parentesco,
O baixo Olympo, o mundo animalesco,
Fazes que, em bronze ou marmore, palpite!

E perturbas! Teu genio, sem limite,
Aquece a argilla. E, já não mais faunesco,
Mas lirial, feminil, madrigalesco,
Na perfeição suprema se transmitte!

Innovador, em surtos, quando entalhas,
A surprehendencias multiplas impelles,
Erguendo estatuas, a fundir medalhas!

Bem mais, porêm, do que em feições imbelles,
Poeta, que a Dor mostraste em mil batalhas,
É no rosto de Niobe que excelles!

Digitized by Google

LYSIPPO

Rei vale a pena ser, quando se seja
Gran-maioral, como Alexandre Grande:
Não para que a riqueza se demande,
Mas para que a um Lysippo se proteja!

Esculpindo soldados em peleja,
Quem haverá que exercitos commande,
Quem com mais força no furor se expande,
Do que este heroe que em bronze relampeja?

Alexandre adorava-o! Nas memorias
Suas tambem o revelou! Relato-as,
De ambos lembrando o fogo das victorias!

Lysippo, alheio às homenagens fatuas,
Para eternização de tantas glorias,
Mil e quinhentas vezes fez-lhe estatuas!

Digitized by Google

APELLES

Nas festas de Neptuno, à aurea luz meridiana,
Em Eleusis, Phrynéa, uma vez, esplendente,
Deante da multidão de Athenas, de repente,
Despiu-se,—e entrou no mar, como uma deusa humana!

Houve um clamor triumphal, um espanto fremente!
— E enquanto a agua, a beija-la, os flocos espadana,
Ante a consagração da belleza profana,
Sorrindo, ella emergiu, nua completamente!

Aphrodite! Aphrodite! A Cypria Mnezarete!
E o povo grego aos pés da cortezan se inclina!
Entre applausos, em côro, o louvor se repete!

E Apelles, deificando a nudez feminina,
Retratou a mulher cuja carne reflecte,
Na volupia da fórma, a perfeição divina!

Digitized by Google

PHIDIAS

Nas marmorizações, polyphonias,
Dos templos gregos, das argivas greis,
Allegoricamente, as harmonias
Da Natureza Eterna escutareis!

Assim, as petreas synthetologias,
Sonoras são, sendo concretas! E eis
Que a architectura e a musica, em valias,
Iguaes, restrugem, sob as mesmas leis!

O Mar-Egeu, segundo a crença euboica,
Como nas conchas faz, concede o dom
Da resonancia aos homens de alma estoica!

Phidias, por isso, condensando o som,
Orchestra! E a sua Symphonia Heroica,
Epopeia perpetua — é o Parthenon!

Digitized by Google

GUTENBERG

Digitized by Google

Digitized by Google

ESOPO

Vi, commovido, no Museu del Prado,
O autor das — *Rans Pedindo um Rei*... O Goya,
Por piedade, sem duvida, esta joia
De miseria e expressão terá pintado.

É o satyrista, o epigrammista, ao lado
Dos que ululam no horror da paranoia,
Da immensa turba-multa que o comboia,
E elle segue, a bailar, allucinado.

Relampejante, na cruez do travo,
A ironia, a esgrimir, florete em riste,
Irrompe e rasga, repellindo o aggravo.

Neste — Esopo, do Goya, é que sentiste,
— Coxo, corcunda, gaguejante escravo,
Quanto, cerebralmente, o riso é triste.

Digitized by Google

PILPAI

O bom Pilpai, o brahmane lendario,
Conselheiro do Principe Tadjis,
Em sánscrito, escrevendo um fabulario,
Velhas verdades, sempre novas, diz.

Falam os animaes. E é extraordinario
O que o elephante, imparcial juiz,
Descreve, a demonstrar ao dromedario
Que só longe dos homens se é feliz.

O bom Pilpai foi quem primeiro a ideia
Teve de amar esses irmãos. E a voz
Ergueu, julgando-os, em prosopopeia.

Provou que nenhum delles é ferroz;
E até mesmo, com fome, em alcateia,
Nunca se entredevoram, como nós.

Digitized by Google

PLAUTO

Ó Titus Accius Platus, hoje, á tarde,
Ao reler-te o *Pœnulus,* a convite
Dos meus illustradores, applaudi-te,
Com enthusiastico, ardoroso alarde!

Tens talento e caracter. Que eu te guarde
Entre os autores que mais amo, e cite
De que modo censuras o appetite,
Sem que o verbo guloso se abastarde.

Bravo! Escola da vida, na verdade,
O theatro deve ter a proeminencia
Da educação pela moralidade.

E é nisto que demonstras ascendencia:
Tratas os maus com generosidade
E os inimigos com benevolencia.

Digitized by Google

TERENCIO

Publius Terencius Afer, nobre servo,
Dos teus patrões tomaste os appellidos,
E, entre tantos costumes corrompidos,
Como exemplo africano te conservo.

Dos teus trabalhos, espantoso acervo,
O que seduz aos grandes entendidos
São as tribulações, roucos gemidos
Do escravizado, ante o senhor protervo.

Pais dissolutos, filhos em vezano
Intrigar, copiaste, e a hypocrisia
Puseste a nú do coração romano.

Riste, a chorar, nos transes da agonia,
E clamaste: — Homem sou; nada de humano
Desconheceu a minha sympathia.

Digitized by Google

MENANDRO

Aqui jaz Menandro. O Poeta
Menandro aqui jaz. A graça
Dos roseiraes entrelaça
Esta morada quieta.

Morreu em Athenas. Passa
De leve, foge discreta,
Sombra silente e secreta,
Nevoa que ao sol esvoaça.

Thais, Glycera, esquecidas
As maguas de outrora sejam...
E, ó raparigas queridas,

Estes rosaes vos protejam:
É junto às campas floridas
Que os namorados se beijam.

Digitized by Google

PHEDRO

Na bibliotheca, entre as estantes vastas,
Uma havia, de centro, em polyedro,
Obra de entalhe, trabalhada em cedro,
Destinada aos volumes dos sarcastas.

Nella é que eu te colhia, alto paredro
Dos fabulistas, dos iconoclastas,
Que a petulancia dos sandeus arrastas,
Meu velho Mestre, meu querido Phedro.

E entre mim e meu Pai eram risadas,
Vendo que a ponta da ironia aguças,
Como dás, a soprar, as ferroadas,

De que maneira os erros esmiuças,
Sendo, sempre a proposito, applicadas
Tuas grandes e sabias carapuças.

Digitized by Google

JUVENAL

Decimus Junius Juvenalis, quero
Dar-te mil parabens. É magistral,
E feito a oleo de croton, com esmero,
O teu perfil do Cesar jumental.

Não ha crueza na pintura. Tal
Qual o pintas, assim o considero:
Do odre rotundo, do vazio Nero
Tudo quanto se diga não faz mal.

Espelho ustorio és tu, sem arremedo,
Da infanda Roma. E, causticante assim,
Ainda a poupas, confesso-te, em segredo.

Do esterquilinio literario, em fim,
Só tu te salvas, porque, embora azedo,
Teu epigramma é do melhor latim.

Digitized by Google

LUCIANO

Luciano de Samósata, no Euphrates,
Merece applausos calorosos. Pinta,
Variando os tons, no carregar a tinta,
Os absurdos de todos os quilates.

Inventivo, até mesmo em disparates,
É um novellista eximio que requinta,
Da maneira mais limpida e succinta,
Em ser sempre imprevisto nos remates.

Mas o que o torna sem rival é a fórma
Por que diz, satyriza o mundo-inferno,
Que ridiculamente se transforma.

E é por isso que sempre o seu falerno,
Do bom humor obedecendo à norma,
Tanto seduz ao paladar moderno.

Digitized by Google

SHAKESPEARE

Digitized by Google

Digitized by Google

ARISTOPHANES

Evohé! Saboé! Bacché! A orgia
Dos Deuses! Aristophanes! Rolada,
De echo em echo, retroa a gargalhada,
Multicor incendeia-se a ironia!

Ultraphantastico! A pandemonia,
Estrepitante, insana, desvairada,
Ora ruge, em rebates de rajada,
Ora silva, afinando-se, assovia!

E não tem fim, jamais, a opera-bufa!
Carnavalescamente, se regala,
Em desmascaro, trombeteia a chufa!

E o bronteu do sarcasmo em toda a escala,
Rouco ou roufenho, regargalha e rufa,
E os contrafortes do planeta abala!

Digitized by Google

ENNIO

Aspero, calabrês, seu sangue de osco,
Apesar do hellenismo da cultura,
Nos detritos as perolas mistura,
E o estilo torna-lhe espessado e tosco.

Mas, muitas vezes, no intricado enrosco,
Pelas tramas do jambo, na textura
Da metrificação, a doiradura
Fulge, imprevista, no episodio fosco.

E estas lascas, sobejos sem lavores,
Do trabalhar vetusto e heterogeneo,
Causam o encanto dos commentadores.

E, mau grado a aspereza de tal senio,
Com frequencia, nos classicos autores,
Ha migas de ouro das serragens de Ennio.

Digitized by Google

LUCRECIO

Poeta phenomenal, unico! A supraessencia,
Analyticamente, estudaste; e, assim, ousas
Asseverar que o nada é o segredo das lousas,
E negas que no alêm haja a sobrevivencia.

Em musica mental, da mais ampla cadencia,
Interprete, conclues, estatues, não repousas,
Na ansia de desvendar o mysterio das cousas,
Que tudo se transforma em completa inconsciencia.

Madame Ackermann diz: — Na amargura da tarde,
Pai, teus filhos moraes, em glorioso desfile,
Vêm oscular-te as mãos, sem que um só se acobarte

Ante o medo na dor, e blaspheme ou vacille,
Porque somos: — Vigny, Shelley, Byron, Leopardi,
Prudhomme, Jean Lahor e Leconte de Lisle.

Digitized by Google

HORACIO

Foi Raymundo Correia quem, primeiro,
Num soneto assombroso na factura,
Conseguiu descrever, em miniatura,
Teu engenho de artista verdadeiro.

E eu que teu trigo millenar joeiro,
Nelle encontro essa paz intima e pura,
Que, de balde, entre os homens se procura,
Meu velho Mestre e sobrio companheiro.

Determinaste, a quem compõe, a lima
De nove annos; e, nisto, me assemelho
Aos melhores irmãos da nossa estima.

E te bendigo, por tão bom conselho,
E é cinzelando, repolindo a rima,
Que me remiro no teu claro espelho.

Digitized by Google

TIBULLO

Em teu timbre vocalico, Tibullo,
Até nas pastoraes, sempre a elegia
Predomina; e, por isso, as intitulo
Psalmos, responsos da melancolia.

Nas canções de Propercio ou de Catullo
notam-se tons rosados na harmonia;
Porêm nas tuas, se as recapitulo,
Condoe-me o roxo-negro que as estria.

De ti, tal como de longinquas furnas,
Saem vozes de bronze, echos de cobre,
Resonancias solennes e soturnas.

Tens o cavo latino, o grave e nobre
Gemer dos orgãos, nas choraes nocturnas,
Rolar de sinos, soluçando, em dobre.

Digitized by Google

OVIDIO

Pela graça facillima, espontanea,
Seduziste a milhões de imitadores:
Melhor diria: sensualisadores,
Ou requintados da illusão cutanea.

Mas a carnalidade, em sua insania,
Emmurchece, num dia, como as flores.
E, a *Arte de Amar* e o *Livro dos Amores,*
Dellas contém a essencia momentanea.

Triste, exilado em solidões ignavas,
No mais inutil desespero immerso,
Louco, pela saudade, soluçavas.

E o mundo viste pelo aspecto inverso,
Tu, que, até no falar, metrificavas,
Tudo quanto dizias era em verso.

Digitized by Google

LUCANO

Que horror um poeta que não teve ambiente!
E a predicar, a conclamar se estafa.
E, bruta e basta, a indifferença abafa
O estridor do seu cantico estridente.

A estupidez se iguala, unicamente,
A' immundicie, Abul-Kan, dizia, em Jaffa,
Ao ver a enfermidade, escura e gafa,
Ante a materia de tão parva gente.

Se teu tempo, Lucano, foi mesquinho,
Nada mais foste, misero letrado,
Do que um doido perdido no caminho,

Suicida, em fim, ha muito renegado,
Portas fechadas, a falar sozinho,
No sepulcro da ideia emparedado.

Digitized by Google

VERGILIO

Zephyro, bafejai, prolongando as caricias
Das auras matinaes, das viraçõe maviosas.
E ellas, ao perpassar, sejam mais que amorosas,
Propicias.

Ondas verdes do mar, sem temer impericias,
Transformai-vos em leite ou cobri-vos de rosas.
E esta viagem se faça entre mil fabulosas
Delicias.

Ao som da avena agreste as palavras adoço.
E á harmonia de um longe, antiquissimo idyllio,
Remoço.

Ó nave, conduzi, para um rapido exilio,
O nosso Irmão sem Par, o nosso Poeta, o nosso
Vergilio!

Digitized by Google

DESCARTES

Digitized by Google

Digitized by Google

A PHILOSOPHIA ANTIGA

Digitized by Google

Digitized by Google

ARISTOTELES

SIM, a razão é uma excentricidade.
A intelligencia hellenica dir-sehia
Que, entre as forças do cosmos, em verdade,
Cegas e surdas, é uma anomalia.

Erramos, crendo que na immensidade
Possa existir consciencia na energia.
A representação, como a vontade,
São miragens da nossa fantasia.

Original no natural, diverso,
A uma excepção o genio se compara,
No conjuncto das regras do universo.

Flor luminosa, de tão viva e clara,
Aristoteles tem, incontroverso,
A equivalencia de uma orchidea rara.

Digitized by Google

ANAXIMANDRO

Os Philosophos gregos, em verdade,
Sacerdotes sagrados do meu preito,
Procuraram servir à Humanidade,
Sem desejo de gloria ou de proveito.

E os de Mileto, da communidade
De Thales, velhos, de sereno aspeito,
Firmando a lei da generalidade,
São maiores que todos, com effeito.

E Anaximandro a indagação dilata;
Faz relogios solares; e, em seguida,
Do eixo terrestre marca a linha exacta.

Cria, entre os seus, de forma definida,
As novidades da sciencia abstracta,
Estabelece as equações da vida.

Digitized by Google

ANAXIMENES

Cala-se a voz de Orpheu. Um pensador
Systematiza. Uma cidade, apenas,
Mileto, filha da immortal Athenas,
Conserva o fogo vivificador.

E nella, um sabio, experimentador,
Olha do mundo as assombrosas scenas,
E tenta descobrir, curtindo penas,
Os mysterios do frio e do calor.

E Anaximenes diz: — O ar nos inspira,
Cerca o centro solar, como um debrum,
Tal qual o nimbo de uma enorme pyra.

E determina, sem receio algum,
Que tudo é ar, que a criação respira,
Sendo a vida, infinita, um bem commum.

Digitized by Google

HERACLITO

Esta floresta negra, esta floresta
Hispida, é menos má, bem menos má
Que um coração que, a rir, se manifesta,
Mas onde a inveja de atalaia está.

Prefiro o inverno aos homens. Nada presta
Na sociedade estolida. Oxalá
Sintas em cada gume, em cada aresta,
A sensação que a hypocrisia dá.

O frio e a fome são crueis. Contudo,
Não são vis como tu, amigo, irmão,
No disfarce infernal do humano entrudo.

Só, na paz da completa solidão,
Se vê que, sem ser rombo ou campanudo,
Vale um rochedo mais do que um sermão.

Digitized by Google

ANAXAGORAS

Pela interpretação da Natureza,
Á quietude chegaste que se alcança
Desprezando a miragem da esperança,
Esquecendo a ventura da incerteza.

Tudo sempre existiu. Qualquer mudança
Não produza alegria, nem surpresa.
A rolar, de roldão, na correnteza,
A ordem persiste na dessemelhança.

E escreveste: — Eu que as coleras applaco,
O dia em que morrer, velho grilheta,
Entre todos os jubilos destaco.

Peço que elle, o do termo da ampulheta,
Para os escravos todos de Lampsaco,
Marque o inicio das ferias no planeta.

Digitized by Google

DEMOCRITO

Viajas. Varias escolas, em conflicto,
Asserenas, usando o estratagema
De, pela dupla face do dilemma,
Impressionando, conseguir teu fito.

Elucidas cenaculos no Egypto.
E, o primeiro entre todos, o problema
Lanças do termo da materia extrema,
Atomistica ideia do finito.

E, zombeteiro, não contendo o frouxo
Do riso, extraordinario palinuro,
Singras os mares, desde o Egeu ao Roxo.

Rosas semeias pelo mundo escuro,
Que plumejam, mais tarde, em desabrocho,
Nos jardins de Lucrecio e de Epicuro.

Digitized by Google

FREDERICO

Digitized by Google

Digitized by Google

LEUCIPPO

Leucippo é a luz que a superficie affecta,
E que, ao retroceder, pelo contacto
Com a vitrificação, raio refracto,
Transmitte a imagem limpida e completa.

Reflexionando, refrangendo, inflecta,
A influencia vivissima do jacto
O espectro espelha, reprodu-lo intacto,
Apesar da emissão ser indirecta.

Leucippo, assim, mau grado collabore
Com Parmenides, regras e sophismas
Desdobrando, expendendo-os, a priori,

É um grau do brilho inverso de taes scismas,
Que fulge e faz que a ideia se colore,
Como através das lentes ou dos prismas.

Digitized by Google

HERODOTO

Acaso viste num calidoscopio
O multicolor das rutilas romagens,
Iguaes aos sonhos da narcose do opio,
Cheias de hyperphantasticas visagens?

Tudo o que se prediz, ha no horoscopio,
Surge, accende o vitral, e, nas passagens,
Vemos o scytha, o persico, o ethyopio,
Corre-se o mappa-mundi entre miragens!

A ampla visão do mundo antigo a Historia
De Herodoto nos dá, fulgida ou tragica,
Minudente, veraz, imperatoria.

Desde o palacio à habitação pelagica,
Apparece, irradia, em toda a gloria
Versicolor dessa lanterna-magica!

Digitized by Google

THALES

Iniciação! Descerra-se a sem data
Massa de sombras que envolvia o mundo.
E, racional, a intelligencia, innata,
Aos mysterios do cosmos desce ao fundo.

A variedade, na constancia exacta,
Eis o segredo do universo oriundo.
E, ao descobrir-se a geometria abstracta,
Se abrem via-lacteas no esplendor fecundo.

Naturalmente se analysa a vida.
Trazem-se as conjecturas para o plano
Da indagação continua e desmedida:

Limite movel do saber humano,
A hypothese de Deus foge, à medida
Que a sciencia avança no infinito arcano.

Digitized by Google

SÓLON

Porque foste impeccavel moralista,
Ao dar o exemplo individual, pregaste
Que entre o servo e o senhor não ha contraste,
Sendo um só patrimonio o bem que exista.

E o estatuto civil estipulaste
Da riqueza no Estado. E esta conquista
Inicia o principio soçialista
Da equidade que sempre demonstraste.

Sem que ambições pessoaes nunca te domem,
Ou perambules por caminhos tortos,
As miserias da vida te consomem.

Na Asia-Menor, no teu retiro, em Dorthos,
Serves à Liberdade e, Super homem,
Honras a especie, venerando os mortos.

Digitized by Google

XENOPHANES

Viste o teu corpo, calmamente o viste.
E te apiedaste de ti mesmo. E enquanto
Tanta fraqueza te causava espanto,
A pretensão dos outros presumiste.

E, em vez de amargurar-te ou ficar triste,
Soltaste a gargalhada e não o pranto:
Riste, riste de nós, mas riste tanto,
Que ninguem ainda riu como tu riste.

Riste, a morrer, da presumpção humana,
Que, por philaucia, pelo fanatismo,
Do que é, realmente, não se desengana.

E foi capaz, mas com o maior cinismo,
De se considerar, crassa e vezana,
Igual aos deuses, no anthropomorphismo.

Digitized by Google

EMPEDOCLES

Ora, se eu fosse deputado, havia
De fazer o que Empedocles fazia,
Que era estabelecer a garantia
Das raparigas pobres de Agrigento.

Em cada povoação, qualquer cidade,
Pelos impostos da communidade,
As que chegassem à maioridade
Obteriam da Patria esse provento.

E não mais haveria rapariga,
Casada à força, às portas de um convento,
Operaria morrendo de fadiga,

Porque eu faria, pelo sentimento,
O que Empedocles fez, formosa amiga,
Pelas suas patricias de Agrigento.

Digitized by Google

THUCYDEDES

Historias. Effeitos e concausas,
Phenomenos geraes, lutas e rausas,
Marchas forçadas, imprevistas pausas,
Contas, julgas, applaudes ou reprovas.

Através de estrategicas astucias,
A inferir, deduzir, pelas minucias,
Chegas a affirmações, por entre argucias,
Aturdidoras, totalmente novas.

Imparcialmente narras. E, segundo
Teu processo de critica neutral,
És pintor e philosopho profundo.

E conclues ser a guerra o grande mal,
Porque o interesse é que governa o mundo,
Em detrimento sempre da moral.

Digitized by Google

ARCHYTAS

Mechanico habilissimo, o talento
Tinhas do general, Chefe de Estado,
Homem de gabinete ultraillustrado,
Incomparavel pelo sentimento.

Para a infancia agradar, em cada invento
Que lançavas, havia um tal achado,
Que deixava a Platão maravilhado,
Como a Pomba Volante de Tarento.

Sempre cercado de meninos, deras
Tudo para encanta-los, do Achelôo
Das aguas de ouro, às multiplas, sinceras,

Provas de amor que a Patria te legou,
Porque adoravas as crianças — e eras,
Para ellas todas um risonho Avô.

Digitized by Google

PHILOLAU

Foi na Sicilia que Platão por quatro
Mil minas — preço incrivel, em moedas
De ouro, comprou, a um thracio, Palamedas,
Onze volumes do teu velho Theatro.

E eu que os sabios antigos idolatro,
Fico a pensar nas cousas que segredas,
Quando por syllogismos te enveredas,
Como num bosque de mysterios atro.

Perdeu-se tudo que era teu, as Varias,
A theoria do Numero, collectas
Que ainda Cicero achava extraordinarias.

Restam-nos hoje algumas, incompletas,
Citações pythagoricas, lendarias,
Do maior dos discipulos de Aretas.

Digitized by Google

APOLONIUS DE TYANA

Vêmo-lo em Tarso e ao mesmo tempo vêmo-lo
Apparecer ao sul da Italia, e temo-lo,
Inesperadamente, em Segodemolo,
Na costa occidental da Asia-Menor!

Branco, descalço, milagroso, intremulo,
Se é no saber dos brahmanes sem emulo,
Pela corporatura comparemo-lo
Aos gigantes Golias e Megor!

Vê, na escurez, crescerem as liágoras,
E as raizes — e, o que ha por terra e mar,
Diz, prophetiza, deslumbrando as ágoras!

Á hora certa, é capaz de asseverar
Que está fazendo, em Crotona, Pythágoras,
Por bi-visão, duplicativo olhar!

Digitized by Google

PITHAGORAS

Tendo, mais do que todos, a mania
De olhar a altura, de adorar os astros,
Vou dos velhos astrologos nos rastros,
Illuminado pela fantasia!

Pythagorico, amando a astronomia,
Bem como os Galileus, os Zoroastros,
Tiro, das minhas tabuas e cadastros,
Augurios, como Tycho-Brahe fazia!

Filho de Apollo, tu, no fervedouro
Dos teus jardins celestes, principados,
Ouviste os mundos, arrolando em côro!

E os teus discursos epicos, sagrados,
Vazaste em ouro puro, em versos de ouro,
Enquanto os que fazemos são dourados.

Digitized by Google

ARISTIPPO

A vida é bella! A vida é boa! Infrene,
Ou saboreada lentamente, a vida
É uma rara, finissima bebida,
De doçura perenne!

Assim tu, Aristippo de Cyrene,
Pensavas, mas, philosopho, em seguida,
Rematavas a phrase preferida,
Desta fórma solenne:

Seja qual fôr a discussão, primeiro,
Ouve; porêm, depois, com suavidade,
Sereno e prazenteiro,

Confessa que, falando à puridade,
Faz menos mal a falta de dinheiro
Do que a de humanidade.

Digitized by Google

ANTISTHENES

Vegetemos. Na bençam da quietude
Vivamos. Tudo é esteril e sem nexo.
Mas inda existe, e é de deixar perplexo,
Quem levante louvores à virtude.

Na solidão, no eremitismo pude
Ser do silencio um pallido reflexo.
Indifferente às seducções do sexo,
Nenhum prazer do mundo vil me illude.

Diogenes tem razão, mais do que Eudoxo,
Ao prejulgar que a vida consistia
Na renuncia total, sendo orthodoxo.

Assim o asceta Antisthenes dizia.
E Grote o appellidou, por paradoxo,
Mendicante da panphilosophia.

Digitized by Google

ZENON

Teu modo de pensar era o symptoma
Da transição, da espera, da incerteza,
Da illusoria e da fatua fortaleza
Que as energias belicosas somma.

Por isso a tua orientação retoma.
Pelo estoicismo, a physica firmeza
De vivermos conforme a Natureza.
E este expandir-se impressionava a Roma.

Obedecendo ao natural, mas traço
A traço, inteiramente cego e surdo,
Preparaste o regime do baraço.

Com o teu systema de explanar me aturdo,
Porque tentavas definir o espaço,
Ainda que fosse pelo proprio absurdo.

Digitized by Google

CICERO

O causidico esqueço totalmente.
O consul, o pretor tambem olvido,
E a oratoria, a inflammar-te, em alarido,
Luminosa, porêm impenitente.

Glorifico o philosopho somente,
O pensador nos tribunaes ouvido,
O humanista mil vezes applaudido,
O humanitario irmão de toda a gente.

Roma, por ti, já não foi mais romana:
A alma da Hellenia, seu sentir profundo,
Deste-lhe — e a fé que os corações irmana.

Louvo o espirito esplendido e jucundo
Que bendizia a — Communhão Humana,
Ao proclamar-se — Cidadão do Mundo!

Digitized by Google

PLINIO — O — MOÇO

Plinio, inventaste uma literatura:
A epistolar. E ainda me maravilho,
Revendo, no recorte e no rebrilho,
A elegancia que a cerca e remoldura.

Com fineza, recontas a amargura
Do christão despojado e maltrapilho.
E daquelle de quem tu foste filho,
Teu velho Tio, a tragica aventura.

Benevolente, quasi nunca afoito,
Descreves o Pinicio e as longas ruas
Da Suburra, espantoso valhacoito.

Não criticas, apenas insinuas.
Creio que só no seculo XVIII
Houve cartas, em França, iguaes às tuas.

Digitized by Google

BICHAT

Digitized by Google

Digitized by Google

EPICTETO

Naquellas eras de olygarchas bufos,
Houve ricos patrões, grandes senhores,
Ufanos de trazerem servidores
Disciplinados por Musonius Rufus.

E Epicteto, sem maguas, nem arrufos,
Era um desses escravos ouvidores,
Que aconselhava, a reis e a dictadores,
A não serem mesquinhos ou tartufos.

E ponderava, com philosophismo,
Em sentenças clarissimas: — Pregunto
Se entre o individuo e a Patria ha servilismo?

Se não existe, desdobrando o assumpto,
Relembremos que a parte no organismo
É funcção dependente do conjuncto.

Digitized by Google

ARRIANO

Serviste. Amaste os Mestres. Descreveste
Da Macedonia a mais brilhante phase.
E a exactidão no commentario fez-te
Construir da Historia a indestructivel base.

E na *Campanha* em que evocaste, e neste
Manual do Bom Conversador, à phrase
Déste tal força que sobreexcedeste
A Alexandre, elle proprio, na *Anabaze.*

A geographia da Asia immensa, o Egypto
Ptolomaico, por ti recapitulo,
Vejo, revejo em teus annaes descripto.

E me encanto e me enlevo e congratulo,
Porque do affecto celebraste o rito,
E chamavas — Irmão a Aristobulo.

Digitized by Google

INDICE

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

A TEOCRACIA INICIAL

	PAG.
Moysés	9
Prometheu	10
Cadmus	11
Hercules	12
Theseu	13
Orpheu	14
Tiresias	15
Ulysses	16
Lycurgo	17
Romulo	18
Numa	19
Belus	20
Semiramis	21
Sesostris	22
Manú	23
Cyro	24
Zoroastro	25
Os Druidas	26
Ossian	27
Buddha	28
Fó-Hi	29
Hao-Tseu-Tseu	30
Meng-Tseu	31

Digitized by Google

PAG.

Os Theocratas do Tibete 32
Os Theocratas do Japão 33
Manco-Capac 34
Kameahmea 35
Confucio 36
Abrahão 37
José 38
Samuel 39
Salomão 40
David 41
Ysaias 42
Ioakanann 43
Arum-Al-Raschild 44
Abderrame III 45
Mafoma 46

A POESIA ANTIGA

Homero 49
Hesiodo 50
Tyrteu 51
Sapho 52
Anacreonte 53
Pindaro 54
Sophocles 55
Euripides 56
Theocrito 57
Longus 58
Eschylo 59

Digitized by Google

PAG.

Scopas 60
Zeuxis 61
Ictinus 62
Praxíteles 63
Lysippo 64
Apelles 65
Phidias 66
Esopo 67
Pilpai 68
Plauto 69
Terencio 70
Menandro 71
Phedro 72
Juvenal 73
Luciano 74
Aristophanes 75
Ennio 76
Lucrescio 77
Horacio 78
Tibullo 79
Ovidio 80
Lucano 81
Vergilio 82

A PHILOSOPHIA ANTIGA

Aristoteles 85
Anaximandro 86
Anaximenes 87

Digitized by Google

PAG.

Heraclito 88
Anaxagoras 89
Democrito 90
Leucippo 91
Herodoto 92
Thales 93
Sólon 94
Xenophanes 95
Empedocles 96
Thucydedes 97
Archytas 98
Philolau 99
Apolonius de Tyana 100
Pithagoras 101
Aristippo 102
Antisthenes 103
Zenon 104
Cicero 105
Plinio-o-Moço 106
Epicteto 107
Arriano 108

Digitized by Google

OFFICINA TIPOGRAFICA
ELVINO POCAI
SÃO PAULO

JUNHO-1938

●

DESENHO DA CAPA
ALEX. ROSSATO

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

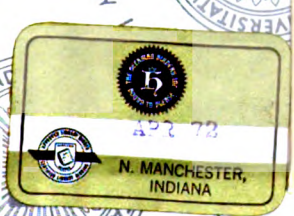
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES
Digitized by Google

PQ 9697
.F655C14
1998

INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES

DO NOT REMOVE FROM POCKET

DEMCO



Digitized by Google

Digitized by Google